

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

JESUS CRISTO NASCEU NA BAIXADA FLUMINENSE

“O grupo de pessoas da comunidade colava cartazes no centro de Nova Iguaçu, convocando o povo a uma caminhada para a Prefeitura, no dia 31 de julho. Dois homens, num volkswagen azul, placa RY 1923, observavam e faziam comentários em voz baixa, à distância. Terminado o trabalho, o grupo tomou o ônibus de volta para o bairro. Ao descer, foi barrado por outros dois homens, apontando revólveres: — “Todo mundo sentado no chão!” Um dos homens rodeou o grupo, à cata de alguém: — “É você que nós queremos!” E arrastou uma das senhoras do grupo para o matagal, infligindo-lhe toda espécie de vexames. No fim, os dois ameaçaram: — “Conhecemos todos vocês! Vocês vão se dar mal, se não pararem com este movimento!” E ameaçaram que iam pegar o marido e a filha daquela senhora. Natal, dia da grandeza de Maria Mãe de Deus, escutemos o depoimento daquela Maria da Baixada, prestado à Comissão de Justiça e Paz: — “Graças a Deus eles pegaram a mim, pois no grupo estavam outras mulheres e até algumas moças do bairro. Talvez elas não estivessem ainda preparadas para enfrentar uma prova tão grande. Deus escolheu a mim para ser condecorada pela perseguição. Sei que estou participando na bem-aventurança dos perseguidos por causa da justiça. A covardia deles em nada me abalou. Me sinto mais firme do que nunca, pois o medo que eu tinha antes, agora eu perdi. Vou dar mais ainda de mim à caminhada do meu povo!”

No dia de hoje, comemoramos a cena tão conhecida, tão velha e tão nova de Belém: Deus se faz homem como nós, na forma de uma Criança deitada na manjedoura. Eis nascendo, no curral dos animais, o Deus Criador! Eis deitado

no cocho, sobre os restos de capim que as vacas não comeram, o Senhor do mundo! Eis o Filho Unigênito de Deus assumindo a pobreza, fazendo dos pobres sinal de esperança e elemento transformador da história dos homens! Eis a Vida que Ele nos trouxe começando a jorrar a partir dos pobres, no meio dos quais Ele se colocou desde o nascimento.

Mas tudo isso pode parecer lirismo natalino; nesta época do ano, facilmente nos esvaímos em sentimentalismos que pouco têm a ver com o estorço das vacas. A lição permanente de Belém é o nascimento de Cristo no meio dos pobres. Em Cristo, os pobres descobrem que são gente e caminham para o Reino, através de sua união e de suas organizações. O Reino de Deus é a força dos pobres, capaz de levar a mãe operária a enrijecer a tempera no sofrimento e a enfrentar a perseguição. Foi para a Maria da Baixada alcançar nobreza tamanha que Jesus veio ao mundo. A Baixada é Belém e Maria da Baixada é o novo presépio onde Cristo continua a nascer.

O grupo de cristãos se reúne no bairro, em capela tão pobre como a gruta de Belém; é como se fosse Nossa Senhora grávida, dando à luz Jesus Cristo. A mãe operária da Baixada Fluminense, voltando para casa após as lides comunitárias, é momentaneamente triturada pela violência dos Herodes; é como se fosse Nossa Senhora grávida, dando à luz a Força dos pobres, que nenhuma força deste mundo conseguirá quebrar, nem mesmo a força dos animais racionais. Atrás da força do povo, está a força d'Aquele que nasceu em Belém: o Rei dos pobres, que torna seu povo cada vez mais decidido e os Herodes cada vez mais apavorados.

IMAGEM DO NATAL EM DESCAMINHO

1. Carlinho nasceu e cresceu na favela, a cavaleiro da praia dos gráfinos. Os pais são gente boa. Pai trabalha fora, Mãe trabalha fora. Mas o que ganham do trabalho escravo não dá pra manter a filharada. Daí por que os meninos ficam sempre confiados aos doces poderes de Deus. Qui é qui há? Nós fais o qui pode, aí Deus fais o resto. O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada. Mais tem Deus pra dá, do que home pra tirá. Nesta filosofia, de problemas rasos, Carlinho chegou aos 8 aninhos.

2. E chegou, crescendo livre com a liberdade da favela, misturado com crianças e bichos, à beira do esgoto repelente, tudo misturado em total promiscuidade. Crianças, adolescentes, jovens, adultos, velhos, homens e mulheres, doentes e sãos, honestos e malandros, benignos e malignos, tudo marcado de vida sem sentido. Então o senhô pensa que lá embaixo tem sentido? Felicidade? nem lá nem cá. Me deixe, gente. Aqui ao menos tem sinceridade. Todo mundo vive sua vida, sem biombo nem disfarce. Onde está o Salvador?

3. Nas rodas da promiscuidade o que interessa é gozar e ganhar. Como gozar sem fim? como ganhar sem força? Carlinho, de olhos puros e límpidos, não entende ainda mas assimila. Hoje tem tarefa. Neguinho, diz o chefe pra Carlinho, desce lá pra baixo e pesca um galego, tá? Carlinho desce puro e feliz até o carro aberto dos turistas. Num segundo tira a bolsa. E na bolsa, cruzeiros, dólares, pesos. Com a grana dos galegos corre morro acima, inocente, feliz. Entrega tudo ao chefe. E do chefe recebe 100 cruzeiros: Teu Natal, Neguinho. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PRESENTE DO NATAL: UMA SUGESTÃO

• Pelo Natal costumamos dar presentes uns aos outros. Estamos alegres com a festa do Nascimento de Jesus e, muitas vezes inconscientemente, navegando apenas em águas do consumismo, sentimos a necessidade interior de dar, de fazer alegres outras pessoas. Dar é sempre sinal de amor.

• Aqui *A Folha* gostaria de fazer uma sugestão. Não é o que alguns leitores poderiam pensar: todo o mundo dar uma assinatura de *A Folha* a um amigo. Bom, isto sempre é possível e não faz mal a ninguém, pelo contrário. Mas não é isto.

• O que *A Folha* gostaria de sugerir é outra coisa. Este ano o Papa João Paulo II publicou duas encíclicas

importantes. Uma no Advento de 1980 (com o Advento começa o ano litúrgico em nossa Igreja) sobre a “Misericórdia Divina”. E outra mais recentemente em 14 de setembro de 1981 sobre o “Trabalho Humano”.

• São dois documentos de conteúdo evangélico, sugeridos pela situação do mundo de hoje, como resposta à crise existencial do mundo civilizado que parece ter perdido a esperança e como resposta ao desafio da justiça social que, apesar de todas as aparências, ainda não vale para todas as camadas do Povo.

• A mensagem do Papa é doutrinar. Mas encerra, de maneira resumida, uma visão clara do problema e uma proposta clara de solução. Sempre à luz da

Fé, sempre a partir da mensagem do Evangelho.

• A nós que estamos na base, a nós que nos defrontamos diariamente com o peso tremendo dos problemas que pesam sobre os nossos irmãos, a nós cabe a aplicação concreta da mensagem do S. Padre. Sabemos as dificuldades que nos esperam, aliás como Jesus mesmo previu no “sermão da montanha”. Lembrem-se? “Felizes os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus” (Mt 5,10).

• Sugestão de *A Folha*: dêem aos amigos que têm certa formação religiosa o presente das encíclicas do Santo Padre. É isso aí. O presente é barato, mas muito valioso. E agora, leitores bem-amados: feliz Natal!

SOLENIIDADE DO NATAL DO SENHOR (25-12-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vinde, cristãos, vinde à porfia, hinos cantemos de louvor / hinos de paz e de alegria, hinos dos anjos do Senhor:

Glória in excelsis Deo!

2. Foi nesta noite venturosa do nascimento do Senhor / que os anjos de voz harmoniosa deram a Deus o seu louvor:
3. Vinde juntar-vos aos pastores, vinde com eles a Belém / vinde correndo pressurosos! O Salvador enfim nos vem!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, Cristo habite pela fé nos corações de vocês, para que vocês sejam enraizados e fundados no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No tempo do profeta Isaías, o povo vivia como hoje: de um lado, a maioria de pobres explorados; do outro, as minorias do poder, fazendo conchavos amorais para segurar seus privilégios. A Lei de Deus era instrumentalizada para avaliar a convivência social iníqua. Isaías recebe a missão de anunciar a ruína do país. Mas das entranhas de sua amargura profética, Isaías antevê a grande luz libertadora que espantará as trevas, quando Deus mandar seu Enviado, o Menino que nascerá para nós. Ele quebrará a vara do capataz e arrancará o jugo que impuseram ao nosso pescoço. São Paulo diz que esta profecia se cumpriu no nascimento de Cristo; e cumprir-se-á em cada um de nós, na medida em que nossa vida for uma espera de Cristo e de seu Reino. O Evangelho narra os detalhes, tão antigos e sempre tão novos: Jesus, o Filho Unigênito de Deus, Criador e Senhor do mundo com o Pai, nasce em Belém, pobre como os mais pobres de seu povo.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência e nos lembremos de nossas ofensas a Deus e ao próximo, para pedirmos perdão. *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Momentos de silêncio).* — Confessemos a Deus e aos nossos irmãos os nossos pecados:

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.
2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplandecer esta Noite Santa com a claridade da verdadeira Luz, concedei que possamos viver o mesmo amor que levou vosso Filho a deixar os céus e fazer-se Irmão de todos nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (9,1-3. 5-6). Fazendo-se nosso Irmão, Cristo jogou fora o jugo que pesava em nosso pescoço, arrancou nossas coleiras e quebrou a vara do feitor: agora somos um povo livre!

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz cujo esplendor iluminou os que viviam no país das sombras. Tu multiplaste o teu povo, tu o cumulaaste de alegria; por isso ele exulta em tua presença, como aqueles que se regozijam na colheita; como aqueles que se alegram após a vitória. Porque jogaste fora o jugo que pesava em seu pescoço, arrancaste a coleira e quebraste a vara do capataz, como nos dias de Madian. Tudo isso porque um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado; sobre seus ombros descansa o poder; eis os nomes com que será chamado: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai para sempre e Príncipe da paz. Grande é seu império e a paz será sem fim para o trono de Davi e para seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. É isso o que

fará o zelo do Senhor dos Exércitos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá à luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo a Tito (2,11-14). Apareceu a graça de Nosso Senhor, ensinando a renúncia ao egoísmo e a entrega de nossa vida à construção do Reino de justiça e amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo a Tito: «Caríssimo, apareceu neste mundo a graça de Deus, trazendo a salvação a todos os homens e ensinando-nos a rechaçar a maldade e os desejos mundanos; por isso vivamos a vida presente na sobriedade, na justiça e na piedade, aguardando com profunda esperança a vinda gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Ele se sacrificou por nós, nos libertando das forças do pecado e adquirindo para si um povo que lhe pertença e que não deseja outra coisa senão fazer o bem». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia, Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (2,1-14). Na cidade dos homens, não havia lugar para Jesus nascer; é a mesma coisa que acontece todos os dias. Em nosso coração também?

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Por esses dias, o imperador baixou decreto que ordenava um recenseamento em todo o império. Este primeiro censo se fez, quando Quirino era governador da Síria. Todos deviam inscrever-se em suas respectivas cidades. Também José, sendo descendente de Davi,

saiu da cidade de Nazaré da Galiléia e subiu à Judéia, para a cidade de Davi, chamada Belém, a fim de inscrever-se com Maria sua esposa, que estava grávida. Quando estavam em Belém, chegou o dia de ela descansar. E deu à luz seu primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Na mesma região, havia uns pastores que estavam no campo e velavam à noite, vigiando o rebanho. Um anjo do Senhor apresentou-se a eles, a glória do Senhor os envolveu com sua luz e eles ficaram tomados de grande pavor. O anjo lhes disse: 'Não temam, pois lhes anuncio grande alegria, para vocês e para todo o povo: Hoje nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Eis como vocês o reconhecerão: encontrarão o Menino envolto nos panos e deitado numa manjedoura'. Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, nesse tempo de Natal, em que a bondade de Deus se manifestou no nascimento do seu Filho Jesus Cristo, elevemos a Ele as precisões de nossa comunidade:

L1. Para que o Menino Jesus nos dê um Feliz Natal, com muita paz em nossas famílias, com muita compreensão entre as pessoas, com muita vontade de pertencermos ao seu Povo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que sejamos capazes de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de Cristo, nos requisitando a reconhecê-lo e servi-lo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossas comunidades, não cultivemos o espírito de separação e tenhamos consciência clara do Cristo

que veio ao mundo em favor de todos os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossas comunidades, muitos cristãos sintam-se chamados a encontrar o Cristo presente no povo, e a este dediquem sua doação e seu trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, recebei as homenagens que vos prestamos neste Natal; ajudai vosso povo a descobrir vossa vontade a respeito de sua caminhada; escutai nossas orações, pelo amor que tendes ao vosso querido Filho e nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da festa de hoje, na qual céu e terra trocam seus dons, e dai-nos participar na divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



a) Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu!

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança, nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos, cheios de alegria, Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia!

b) Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, nosso Deus, celebrando com alegria o Natal de nosso Salvador, dai-nos alcançar, por uma vida santa, toda a riqueza da vinda de Deus para o meio dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Num país de minorias opulentas e maiorias miseráveis, a opção da Igreja pelos pobres é uma pedra de tropeço. Como se questiona esta opção! Alguma dúvida sobre a preferência radical de Deus pelos pobres? Eis aí o presépio de Belém: Deus se fazendo Homem, despojado de todas as seguranças materiais, às quais dedicamos quase todos os nossos esforços! Cristo não nasceu pobre para negar o valor dos bens materiais, mas para mostrar que os bens materiais têm valor para todos! O nascimento de Deus feito pobre é a contestação mais radical da sociedade dividida em ricos e pobres. Cristo encarnou-se no pobre para dizer que o pobre tem os mesmos direitos às condições da vida humana. Do presépio de Belém, brota a Luz, profetizada por Isaías, que guiará a caminhada do povo, na quebra das correntes opressoras. Você, meu irmão, que optou pelo despojamento de Cristo e pela construção do seu Reino de Justiça, entenda quanta razão temos de nos sentirmos felizes neste Natal!

22 CANTO FINAL

1. Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!

2. Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisestes nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.

3. Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

«NÃO VEJO MAIS NENHUMA SAÍDA!»

Na lição passada, vimos como os grandes do país, instalados no dinheiro e no poder, corromperam o povo com idéias falsas a respeito de Deus, para depois vencer o povo pelas armas. E o povo, na sua indefesa inocência, se deixou corromper: abandonou o Deus de Israel, o Deus que manda construir a história e caminha à frente do seu povo, para satisfazer-se com a idéia de um deus-quebra-galho: um deus de araque, cuja função é ser lembrado em certas horas, para resolver probleminhas dos seus preferidos.

Tudo isso mostra que a crise de fé era realmente muito grande. O profeta Jeremias ainda tentou animar o povo por meio de uma carta. Dizia que Deus os tinha levado para o cativeiro, a fim de abrir-lhes um novo futuro e uma nova esperança (Jr 29,11). Mas, como crer nestas palavras, quando os fatos pareciam dizer o contrário? Como ainda crer na bondade, no poder, na justiça e na fidelidade de Deus, com tantas

mortes na lembrança e com tantas feridas na alma?

As nuvens que ficavam entre o sol e a terra eram tão escuras que a luz desapareceu. Os fatos que ficavam entre Deus e os olhos da fé eram tão terríveis que chegaram a esconder a luz da presença de Deus. Transformaram o dia em noite. O povo não se deu conta de explicar estes fatos à luz de sua fé diminuída, e ficou perdido. Parecia o fim! Salve-se quem puder!

Olhavam o passado: a desgraça! Olhavam o presente: o abandono! Olhavam o futuro: o desespero! Olhavam para fora: a escravidão! Olhavam para dentro: o desânimo! Olhavam sobre a terra: nada! Nenhum libertador à vista! Olhavam para o céu: nada! Nenhum sinal! Deus não se manifestava! Faltava a luz de um possível caminho. Tudo escuro. Noite total! "Deus me fez morar nas trevas! Não vejo mais nenhuma saída!" (Lm 3,6-7).

O homem das Lamentações cantou a pura verdade. Era isso mesmo! Assim, longe da pátria, naquela mesma terra da Babilônia, onde Abraão tinha ouvido a voz de Deus pela primeira vez e de onde ele tinha saído cheio de esperança em busca de terra, de povo e de bênção (Gn 12,1-4), era lá que o povo estava de volta, mas agora sem esperança, sem terra, sem bênção e sem ser povo! A história foi terminar onde tinha começado. Só sobrou a dor e a saudade!

"Sentados à margem dos rios da Babilônia, chorávamos de saudade da nossa terra. Nas árvores que ali se encontravam, tínhamos pendurado as nossas harpas. Pois os que nos haviam levado para o cativeiro tiveram a ousadia de nos pedir um canto. Esses, que nos faziam chorar de amargura, queriam ouvir de nós uma canção de alegria: 'Cantem para nós um canto de sua terra!' Mas como poderíamos entoar os cantos do nosso Deus longe dele, numa terra estrangeira?" (Sl 136,1-4).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FESTA DO NATAL DO SENHOR

A Folha: Na festa do Natal que mensagem o senhor, Dom Adriano, gostaria de transmitir para o Povo de Nova Iguaçu e para os muitos leitores de nosso jornal?

Dom Adriano: Permita-me fazer uma pequena confissão, que é um testemunho pessoal: sempre que me encontro num impasse, numa dificuldade grande, num momento de desânimo, o meu recurso é a oração, mas não qualquer oração, é a oração diante de um presépio espiritual. Eu me coloco diante da manjedoura em que Maria SSma. e S. José colocaram o Menininho e deste Menininho, que é o Filho de Deus feito homem, cercado de humanidade e de fragilidade, tiro a luz da esperança que me anima na caminhada. Sendo possível, escuto músicas do Natal. Sentimentalismo? De modo nenhum. Trata-se de oração no sentido mais autêntico. O fato de o Filho de Deus se encarnar, como Deus e homem, no seio da puríssima Virgem Maria, significa definitivamente Deus participar da fragilidade humana, assumir nossa fraqueza, nosso desânimo, nossos impasses existenciais. Não como um divertimento divino, mas como uma decisão profunda do amor que quer-se identificar com o pequeno e frágil. Numa festa do Natal temos de reler com tranquilidade e com olhos bem abertos o belíssimo hino que S. Paulo com-

pôs ou, pelo menos, nos conservou na epístola aos Filipenses: "Tenham no seu íntimo aqueles mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus: ele, existindo com natureza de Deus, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens. E sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte e morte de cruz. Por isso é que Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, no céu, na terra e abaixo da terra, e toda a língua proclame, para glória de Deus Pai: Jesus Cristo é Senhor" (Fl 2,5-11). É interessante como Paulo une numa mesma visão cristológica o esvaziamento do presépio com o esvaziamento da cruz, ao qual poderíamos, já numa visão eclesiológica, juntar o esvaziamento da Eucaristia e o esvaziamento do Corpo Místico de Cristo que é a Igreja peregrina. Na festa do Natal a mensagem que gostaria de transmitir ao Povo de Deus que está na Diocese de Nova Iguaçu e a todos os leitores ou amigos de A Folha só pode ser a esperança que se funda na encarnação do Filho de Deus, esperança que nos dá sentido de vida, que nos dá novo ânimo, que fecunda a nossa existência.

A Folha: Mas esses pensamentos o senhor não acha que são difíceis para a grande maioria das pessoas?

Dom Adriano: Serão difíceis, mas são pensamentos de Fé. E a partir da Fé que nós temos em Jesus Cristo se tornam fáceis e transparentes. O Natal deveria ser uma ocasião propícia para aprofundarmos as nossas vistas quanto ao mistério da humanidade de Jesus Cristo, uma fraqueza de criança que é a fraqueza de todas as crianças, uma fraqueza de pessoa humana que é a fraqueza, a limitação, a realidade de todas as pessoas humanas. O "esvaziamento" da divindade em Jesus Cristo é um dos aspectos mais comoventes do encontro de Deus com a humanidade. Deus se despoja, para se identificar conosco. Deus se faz um de nós. Num mundo em que os contrastes se tornaram mais berrantes e mais provocadores, num mundo em que a crueldade, a frieza, a insensibilidade se fizeram moeda corrente, num mundo que esmaga os fracos sem o menor remorso, precisamos avivar, reavivar a nossa fé no Filho de Deus que se fez homem e habitou definitivamente entre nós, para encontrarmos a força fermentadora de um mundo novo. O desafio continua. E tanto mais força teremos para enfrentá-lo quanto mais identificados estivermos com a fraqueza, a pequenez, o esvaziamento de Jesus Cristo.

O ADUBO QUE FEZ CRESCER A SEMENTE DA BÍBLIA

"Nós éramos escravos no Egito. Gritamos ao Deus dos nossos pais e Ele ouviu o nosso clamor. Chamou Moisés e, com a ajuda de Deus e de Moisés, conseguimos a nossa libertação. Deus fez uma aliança conosco: Ele quer ser o nosso Deus e nós temos que ser o seu povo, observando a sua Lei, vivendo como irmãos!"

Este é o núcleo da fé do povo, a semente bem pequenina plantada na vida do povo. Não é qualquer chão que serve para que uma árvore possa crescer. O canteiro onde a semente da Bíblia criou raízes e de onde lançou os seus 72 galhos

em todos os setores da vida foi a celebração do povo oprimido, ansioso de se libertar.

A maior parte da Bíblia começou a ser decorada, para poder ser usada nas celebrações; e foi escrita ou colecionada por sacerdotes e levitas, os responsáveis pelas celebrações do povo. Além disso, as romarias e as peregrinações, os santuários com as suas procissões, as festas e as grandes celebrações da aliança, o templo e as casas de oração (sinagogas), os sacrifícios e os ritos, os salmos e os cânticos, a catequese em família e o culto dominical, a oração e a vi-

vência da fé, tudo isso marca a Bíblia do começo ao fim!

O coração da Bíblia é o culto do povo! Mas não qualquer culto. É o culto ligado à vida do povo, onde este se reunia para ouvir a Palavra de Deus e cantar as suas maravilhas; onde o povo tomava consciência da opressão em que vivia ou que ele mesmo impunha aos irmãos; onde ele fazia penitência, mudava de mentalidade e renovava o seu compromisso de viver como um povo de irmãos; onde reabastecia a sua fé e alimentava a sua esperança; onde celebrava as suas vitórias e agradecia a Deus pelo dom da vida.